

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

JAMYLE HASSAN RKAIN

GILKA MACHADO: A primeira mulher nua

São Paulo

2018

JAMYLE HASSAN RKAIN

GILKA MACHADO: A primeira mulher nua

Relatório de realização de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Presbiteriana Mackenzie em cumprimento à exigência para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Profº Dr. Cristhiano Motta Aguiar.

São Paulo  
2018

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de sua autora.

## DEDICATÓRIA

O livro Gilka Machado: a primeira mulher nua, produto realizado como Trabalho de Conclusão de Curso ao qual este relatório se refere é dedicado à vereadora carioca Marielle Franco, executada a sangue frio em 14 de março de 2018 junto ao seu motorista, Anderson Gomes.

Gilka Machado, a personagem biografada no livro, foi uma pioneira na defesa dos direitos das mulheres em vários âmbitos, especialmente na literatura e na política. Gilka Machado era uma mulher de luta. Assim foi classificada na página de Facebook de Marielle Franco em dezembro de 2017, quando a vereadora compartilhou um texto sobre Gilka escrito por mim.

É impossível não reconhecer a importância de Marielle Franco para as discussões políticas e sociais contemporâneas, tendo sido uma mulher negra, nascida e criada em uma favela carioca, que ocupou um espaço de poder, enfrentando a elite masculina branca e rica que habita os cargos de poder no Brasil.

Não há dúvidas que Marielle foi executada a mando daqueles que estavam incomodados com sua atuação em prol de minorias, com sua resistência. Marielle foi morta por ter sido uma mulher de luta e foi morta porque lutava.

É por isso que este trabalho é dedicado à Marielle Franco.

Marielle Franco presente! Gilka Machado presente!

Hoje e sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Distribuo agradecimentos àqueles que estiveram comigo durante o processo de desenvolvimento deste trabalho:

Ao Luiz Inácio Lula da Silva;

À Maria Aparecida de Souza, minha tia, falecida em 2012. A minha maior inspiração na vida, meu exemplo de amor, caráter e luta;

À memória de Amaury Menezes Pereira, neto de Gilka Machado, que me proporcionou o privilégio de viajar pelo mundo de sua avó com seu depoimento e com sua disposição a me ajudar em tudo o que necessitava. À Tânia e Amaury Filho por permitirem que isso continuasse;

À Maria de Lurdes, minha mãe, que sempre me incentivou a ir atrás de tudo o que desejo e nunca me deixou desistir do que acredito. Ao meu pai, Hassan, por ter me dado o privilégio de uma boa educação formal e me fazer ter orgulho de minhas origens. À minha gêmea, Hayane;

Ao Rafael Capelari de Oliveira, o homem que me fez ter fé no amor e na vida com todo o seu carinho, sua transparência e sua paixão, e à Manu;

Aos professores do curso de Jornalismo do Mackenzie por terem sido os melhores colegas dos meus anos de graduação. À Mirtes e ao querido casal Denise e André, agradeço por terem me introduzido ao mundo acadêmico.

Ao Cristhiano Motta Aguiar, orientador que me dispensou paciência, compreensão e confiança para realizar este trabalho. Me fez acreditar que era possível fazê-lo;

A Julio, Fernanda, Socorro, Maria Lucia, Nádia, Juliano, Gilberto, Heloisa, Constância, Luiza, Maria Abreu, Schuma, Suzane, Fernanda, Fabieli, Juliana, Anélia, Josinéia e tantos outros que pesquisaram Gilka ao longo dos anos e colaboraram com seu resgate;

À gráfica Powergraphics, especialmente ao Kaique;

Aos meus amigos: Isabela Rezende, Ana Carolina Couto, Allan Lopes, Bolívar Torres, Jéssica Barbosa, Kessis Sena, Evelyn Bianca, Leilanne Apolinário, Mayara Sales e Laíza Rocha Negrão.

*“Ai! Antes pedra ser, inseto, verme ou  
planta, / do que existir trazendo a forma de  
mulher”*

(Gilka Machado, no poema  
Ânsia de Azul)

*“O futuro é meu – enquanto eu viver”.*

(Clarice Lispector, no romance  
Água Viva)

## **RESUMO**

Este relatório de realização de Trabalho de Conclusão de Curso está vinculado ao livro biográfico Gilka Machado: a primeira mulher nua. Considerada pioneira da poesia erótica escrita por mulheres no Brasil, Gilka Machado possui uma história de grande relevância para a literatura brasileira, tendo enfrentado o ambiente conservador do início do século XX e aberto as portas para que outras mulheres pudessem escrever seus desejos com liberdade. Por meio de pesquisas bibliográficas, iconográficas e documentais, além de entrevistas com estudiosos e familiares, a biografia intencionou comentar e discutir questões da vida da poeta, colocando-a em evidência, com o objetivo de preservar a memória de uma figura tão importante para a História do Brasil. Utilizando um estilo híbrido entre o jornalismo tradicional e o jornalismo literário, a narrativa se debruça especialmente sobre questões que foram polemizadas e mitificadas ao longo da vida da poeta. O produto busca humanizar a figura de Gilka Machado e quebrar o estigma ao qual ela foi submetida por seus críticos na época em que ousou quebrar os parâmetros do que era considerado literatura feminina no país.

**Palavras-chave:** Gilka Machado; literatura; poesia; mulheres

## **ABSTRACT**

This final paper report is linked to the biographical book Gilka Machado: the first naked woman. Considered a pioneer of erotic poetry written by women in Brazil, Gilka Machado has a history of great relevance for Brazilian literature, since she faced the conservative environment of the early twentieth century and opened the door for other women to write their wishes freely. Through bibliographical, iconographic and documentary research, in addition to interviews with scholars and family members, the biography intend to comment and discuss issues of the poet's life, highlighting it in order to preserve the memory of a figure of high importance to the History of Brazil. Using a hybrid style between traditional journalism and literary journalism, the narrative focuses especially on issues that have been polemicized and mythologized throughout her poet. The product seeks to humanize the figure of Gilka Machado and to break the stigma to which she was submitted by her critics at the time when she dared to break the parameters of what was considered feminine literature in the country.

**Keywords:** Gilka Machado, literature, poetry, women



## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>2. Referencial Teórico .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. Literatura feita por mulheres no início do século XX .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. Um livro-reportagem biográfico .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3. Jornalismo literário para uma figura literária e humana .....</b>	<b>16</b>
<b>3. Desenvolvimento da Peça.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. Pré-produção .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2. Produção .....</b>	<b>19</b>
<b>3.3. Pós-produção .....</b>	<b>20</b>
<b>4. Considerações Finais .....</b>	<b>22</b>
<b>5. Referências .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No final do século XIX, especificamente no anos de 1893, nasce Gilka da Costa de Melo, na cidade do Rio de Janeiro. Criada no subúrbio carioca, em uma família de origem humilde, sem condições financeiras de lhe dar uma educação escolar apropriada, herdou dos pais, uma radio-atriz e um poeta, a vocação artística para a poesia. Nesse momento, já pensava em inovar, diz ela, em notas autobiográficas da edição de 1978 de suas *Poesias Completas* que “pensava apenas em dar novas expressões à poesia” (p. 10).

Quando tinha de 13 para 14 anos, decidiu participar de um concurso de poesia do jornal *A Imprensa*. Para a surpresa de todos, não ganhou apenas o primeiro lugar, mas também o segundo e o terceiro, sob pseudônimos. Mas o espanto maior se dava pelo fato dos versos conterem referências aos desejos carnais da mulher. Desde então, a jovem já começou a receber críticas, como ela expõe também nas notas autobiográficas, conta que “(...) um crítico famoso escrevia que aqueles poemas deveriam ter sido laborados por uma matrona imoral”. (MACHADO, 1978, p.10)

Desta forma, Gilka é tida por estudiosos como uma das primeiras mulheres – ou mesmo a primeira – a escrever poesia erótica no Brasil. Ela também fez parte da fundação do Partido Republicano Feminino e participou da luta pelo voto das mulheres. Mais à frente, em 1915, Gilka lança seu primeiro livro de poesias, intitulado *Cristais Partidos*. Sem abandonar seus versos que exalavam sensualidade, Gilka se torna um dos grandes assuntos da literatura no país e, especialmente, no Rio de Janeiro. Além do apelo erótico de seus poemas, Gilka também se destacava por destoar da forma atribuída ao simbolismo.

Os estágios da vida de Gilka intrigaram muitos, pois sua presença em livros de História do Brasil e Literatura Brasileira é quase nula. Além disso, existem muitas dúvidas no entorno da personagem e, além delas, existem muitos mitos que foram criados sobre a porta naquela época. Por exemplo, alguns críticos a acusavam de perversão, insinuando que seria uma mulher extremamente libidinosa e um mal exemplo. Existem, ainda hoje, muitos questionamentos sobre a negritude de Gilka, dentre outros. Sendo assim, sua vida é objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso, que deu origem a um livro biográfico sobre a poeta.

Pelas questões já abordadas, mostra-se oportuna a realização de um objeto biográfico sobre Gilka. Afinal, foi a mulher mais importante da escola simbolista no

Brasil, além de sua participação política na transformação do horizonte para as mulheres e sua ousadia temática para ampliar o mundo da mulher na poesia brasileira. Por isso, existe uma questão que a peça gerada como Trabalho de Conclusão de Curso pretendem responder: Qual a contribuição de um livro biográfico para a compreensão de uma personagem importante para a cultura brasileira e a história da literatura brasileira?

É fundamental para a construção do futuro de um país que a memória dele seja preservada. Gilka faz parte dessa história nos âmbitos político e literário. Além disso, faz-se necessária uma biografia da poeta para que novas pesquisas em torno de sua vida e obra sejam feitas de forma mais fácil, tendo em vista que informações sobre ela acabam ficando dispersas para quem tenta se informar sobre. Afinal, sua figura tem sido sempre resgatada ao longo dos anos, mas nunca definitivamente, Gilka sempre acaba apagada novamente.

Sendo Gilka uma das mulheres que revolucionou o pensamento do preconceito de gênero na literatura no início do século XX, sua figura pode ser um espelho para muitas mulheres do mundo contemporâneo. A biografia pode, então, facilitar esse percurso.

Gilka se mostra uma forte representante do grupo de mulheres que clamaram em sua época por um espaço em ambientes cheios de preconceito, como eram – e ainda são - a cena literária e a cena política. Por se colocar na linha de frente, publicando um livro com poesias eróticas em 1915, quando mulheres tinham, ainda mais, sua voz silenciada, Gilka se torna muito importante, considerando neste ponto também o fato de ter tido uma educação formal precária, por vir de uma família com pouco poder aquisitivo, o que a privou de um ensino apropriado. Não se pode deixar de citar aqui também o preconceito enfrentado por ela, por não ser branca o suficiente para os padrões racistas da época, como apontado por alguns depoimentos que a rotulavam como “mulata”.

O experimento híbrido entre jornalismo tradicional e jornalismo literário é uma ferramenta que teve, aqui, a finalidade de transformar a leitura em algo mais fluído e interessante, podendo prender mais a atenção do leitor com os recursos disponibilizados por ambas as modalidades.

Além da importância de Gilka em contextos já citados, a inexistência de um trabalho ou projeto que pretende abordar a vida e obra da autora em um livro torna este projeto viável não só como um produto acadêmico, mas também como um

produto que, futuramente, possa ganhar o mercado editorial e servir de portfólio para a realizadora, sendo esse o objetivo secundário.

Foram utilizados métodos como pesquisa documental, iconográfica e bibliográfica para a realização do produto, vasculhando o que já foi encontrado e produzido sobre a vida e obra da personagem em questão. Essas pesquisas também foram necessárias para a construção do produto em si, seja no formato ou no estilo da escrita. Também foram realizadas entrevistas com familiares e pesquisadores que tiveram pesquisas relacionadas à Gilka.

Foi preciso fazer uma análise da obra da perfilada, tendo em vista que é possível encontrar rastros de memória e autobiográficos nela. Uma pesquisa do que se falou sobre Gilka na mídia foi essencial pois ajudou a evidenciar sua importância naquele cenário, mas também pelos periódicos serem os maiores fornecedores de informações sobre ela. Sua representação na mídia também pode avaliar sua relevância e dimensão para o público.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Literatura feita por mulheres no início do século XX**

Quando, em meados do século XIX, mulheres começaram a ter um acesso maior à educação e aos meios de imprensa, algo mudou. Presas a um ambiente doméstico, as mulheres tinham a escrita e a publicação de seus textos como aliadas, pois isso fazia com que suas vozes, antes enclausuradas no espaço privado, fossem ouvidas por um público. Para a pesquisadora Zahidé Muzart (*apud* DUARTE, 2003, p. 153), essas mulheres já poderiam ser vistas como feministas “pois só o desejo de sair do fechamento doméstico já indicava uma cabeça pensante e um desejo de subversão”. Já Dulcília Schroeder Buitoni constata que era um meio de “expressão para as sufocadas vocações literárias das mulheres, principalmente no caso das produções menores” (BUITONI, 1986, p. 40).

Era comum que mulheres escrevessem poesias e ensaios, mas ter esses escritos publicados não era algo bem visto pela sociedade (JINZENJI, 2012). A imprensa feminina, portanto, passa a ser o canal para que as mulheres escritoras pudessem mostrar suas produções, embora os veículos fossem especificamente voltados às mulheres, não eram necessariamente administrados por elas, como *O Mentor das Brasileiras* (1829), *Jornal das Senhoras* (1952) e *O Leque* (1889).

Quando Gilka decide publicar seu primeiro livro, em 1915, essas barreiras já haviam sido quebradas, mas ainda existia muito preconceito contra mulheres que escreviam, especialmente pelo fato de Gilka cantar, em seus versos, os desejos sexuais de uma mulher, algo visto como inaceitável para a sociedade da época. Como aponta Sylvia Paixão (1990), existiam assuntos proibidos a serem levantados por mulheres na época.

O olhar crítico da sociedade pré-determinava a conveniência ou não de certos assuntos, tendo, por isso, uma importância relevante no que concerne à produção literária da mulher. O fator social importa, na medida em que prepara a esfera de atuação da crítica literária, na época totalmente edificada sob um olhar preconceituoso e condescendente em relação à literatura feminina, influenciando no imaginário da escritora, cerceando, policiando. (PAIXÃO, 1990, p. 50)

Era aceitável, portanto, que mulheres falassem sobre o amor de forma idealizada, sobre as questões do ambiente doméstico, mas não as questões que as tirassem dos grilhões nas quais eram mantidas pela sociedade machista. Embora existissem mulheres escrevendo que também usassem sua escrita como forma de expressar seu desejo por liberdade, Nádia Batella Gotlib (2003, p. 41) considera que “a poesia de Gilka Machado vai mais além: acusa os agentes opressores – os homens; e proclama a rejeição dessa forma reprimida de ser mulher”. A época era de grande furor por pautas feministas, o movimento sufragista do qual Gilka fazia parte, por exemplo, já causava bastante alvoroço na sociedade.

É por esse motivo que a poeta acaba mal falada por muitos críticos que receberam seus poemas, olhando para eles com um ponto de vista paternalista. No prefácio da primeira edição de *Poesias Completas*, de Gilka, o crítico Fernando Py resume esse acontecimento em sua vida:

Marcada pelo escândalo de sua ousadia, sofreu a incompreensão daqueles que só liam retoricamente os seus versos, julgando-a devassa ou libertina quando quisera apenas reformular umas quantas ideias aceitas sem discussão pela maioria, e explorar, dentro dos limites de sua poesia, as sensações ligadas à sensualidade e ao erotismo, em que aliás foi pioneira. Esse pioneirismo, contudo, foi-lhe bastante funesto. Seu nome desapareceu dos manuais de história literária, ou, quando mencionado, o vem de maneira “condescendente”, perfuntória, em duas ou três linhas inexpressivas, quase sempre atado à cauda dos “grandes”. Há exceções, evidente. Mas é muito pouco. (1978, p. XXI)

Desta forma, essa visão machista dos críticos sobre Gilka Machado é um dos pontos fortes a ser considerado quando se fala sobre o apagamento da poeta. Não se pode deixar de pontuar um pensamento racista que também pairava sobre a figura de Machado, tendo em vista que ela era considerada “mulata”. Conta Afrânio Peixoto a

Humberto de Campos que, ao visitar Gilka para lhe entregar um livro, se deparou com “uma mulatinha escura, de chinelos, num vestido caseiro” (CAMPOS, 1954, p.50).

Também ocorre que os preconceitos em torno da família de Gilka, uma família pobre e composta por muitos artistas. Críticos alegavam que a família seria responsável por fazer dela uma mulher despudorada. Além disso, consideravam questões mais pessoais, como uma suposta questão de seu pai com a bebida alcoólica e o fato de seu bisavô ser chamado de “Bocage brasileiro”. Conforme explica Lobo (2006), esses três pontos (o momento histórico vivido, o meio no qual ela viveu e sua questão racial) são a base da ideia preconceituosa presente no determinismo de Taine, que indica que uma pessoa que tivesse essas três características seria influenciada por elas. Portanto, para os que assim consideravam, Gilka teria um pensamento imoral por englobar essa tríade.

Considera-se também o fato de Gilka não se enquadrar perfeitamente à forma simbolista e nem à forma parnasiana. Já respirando ares modernistas, a poeta não se preocupava precisamente com o rigor formal, o que era visto com certo preconceito. Para Fernanda Nunes (2007, p. 14), isso se dá pois Gilka encontra

a literatura brasileira numa fase de fecunda transição, em que diversas correntes literárias convivem juntas, oscilando entre a tradição e a renovação. Gilka Machado começa a produzir seus primeiros poemas em meio a esse ecletismo estético, o que irá ocasionar uma certa dificuldade por parte de muitos pesquisadores em definir sua posição dentro da periodização literária brasileira.

Deve-se apontar também que, em um momento de sua vida, em meados dos anos 30, a poeta decidiu por uma vida afastada de tudo aquilo que a machucara. Portanto, continuou a escrever, mas não tinha mais vontade de estar na imprensa, pois fora machucada pela crítica que a incompreendida. Esse “sentimento de reclusão ou de rejeição de Gilka Machado vem desde as primeiras críticas violentas que recebeu por ocasião da publicação de seus primeiros poemas” (FERREIRA-PINTO *apud* Silva, 2007, p 200).

## **2.2. Um livro-reportagem biográfico**

Tendo em vista as informações apresentadas sobre Gilka no subtópico anterior, pode-se considerar que a figura que ela representa é uma personagem interessante para a ser biografada. Sua trajetória de importante mulher, que desbravou o ambiente

da poesia erótica feminina, mas foi marginalizada é uma experiência digna de empatia e admiração.

Escolhe-se, portanto, biografar Gilka a partir de um ponto de vista em que se possa desmistificar algumas imagens que foram construídas sobre ela e discutir (sem intenção de resolver) questões duvidosas sobre a autora, como já citado no item Introdução. Foge-se, portanto, de uma biografia longa, acreditando -- em conformidade com Vilas Boas (2002) -- que biografias longas, que buscam abranger tudo sobre a vida do personagem, pode revelar o medo que aquele que a escreve tem de aplicar um ponto de vista sobre seu objeto, ou seja, a pessoa biografada.

Para Edvaldo Pereira Lima (1995), o livro-reportagem se consolida como um aliado de pautas que a imprensa tradicional não consegue cobrir com profundidade ou simplesmente ignora. Embora a figura de Gilka tenha sido muito explorada pela imprensa em sua época, existem muitas informações sobre ela e sua trajetória que não estão nas páginas de veículos jornalísticos, até por ter sido esquecida com o passar dos anos. Dessa forma, reunir sua biografia em um livro-reportagem se faz necessário, pois o livro-reportagem representa

um produto cultural contemporâneo, bastante peculiar. De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas, emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante viagem pelo conhecimento da contemporaneidade. (LIMA, 1995, p. 7)

Em um livro-reportagem, portanto, está presente mais conhecimento do que em reportagens convencionais. Esse formato permite até mesmo que recursos não tão comuns em veículos periódicos sejam utilizados. Assim, como defende Priscila Oliveira (2006), os fatos são transformados em histórias.

Existem histórias reais que precisam ser contadas como histórias e não como meros relatos descritivos, sem qualquer expressividade, característica esta, essencial à prática jornalística. Esse necessita, assim, rever o modo como se reporta o fato e transportá-lo até o agente mais interessado – a sociedade. (OLIVEIRA, 2006, p. 14)

Na mesma perspectiva que Priscila, Edvaldo Pereira Lima (1995) ressalta a distinção do livro-reportagem em relação a outros formatos impressos da seguinte forma: “quanto ao conteúdo, pois trata de assunto em que a veracidade é fundamental; quanto ao tratamento: linguagem, montagem e edição de texto e quanto à função: informar, orientar e explicar” (LIMA, 1995, p. 30).

A escolha pela execução de um livro-reportagem biográfico também está relacionado ao fato de que esse tipo de produto dá liberdade ao jornalista no que diz respeito a como o texto será desenvolvido em diversos aspectos. Lima (1993) acredita que “o livro-reportagem é uma obra do autor” (p.70), sendo assim é o jornalista que faz as escolhas na construção da reportagem que será publicada ali. Sobre esse tipo de produto jornalístico, ele continua:

A presença expressiva de seu idealizador é, muitas vezes, marcante. Desvinculando, ao menos em tese, de comprometimentos com o nível grupal, com o nível massa e com o nível pessoal tal qual limitado nas grandes empresas jornalísticas, seu único compromisso é com sua própria cosmovisão e com o esforço de estabelecer uma ligação estimuladora com seu leitor, valendo-se para isso dos recursos que achar mais convenientes, escapando das fórmulas institucionalizadas nas redações. (LIMA, 1993, p. 70)

Assim, ao produzir um livro-reportagem, depreende-se que o jornalista tem maior autonomia sobre sua escrita, podendo criar uma identidade própria no decorrer de seu texto. Por consequência, o jornalista deixa de ser apenas um repórter e passa a ser um autor.

### **2.3. Jornalismo literário para uma figura literária e humana**

O interesse em dispor de um hibridismo entre jornalismo tradicional e jornalismo literário como linguagem para a construção do produto tem duas raízes. A primeira diz respeito ao fato de que a personagem-tema da biografia faz parte do meio literário. A segunda se baseia na ideia de que o jornalismo literário é um recurso usado para humanizar a narrativa e para dar fluidez. A escolha também se dá pelo fato de ter, como referência, o livro reportagem *Adalgisa Nery – muito amada e muito só* (1995), escrito por Ana Arruda Callado, no qual o hibridismo funcionou muito bem.

Edvaldo Pereira Lima, por exemplo, considera a humanização “um dos alicerces filosóficos do jornalismo literário” (2016, p. 15). Ainda de acordo com Lima (1995), a qualidade literária de um texto jornalístico é capaz de mobilizar e reter o leitor, fazendo com que ele se interesse mais pelo que está lendo.

Os recursos literários, como a presença de diálogos, a descrição, o uso de metáforas, dentre outras coisas, são elementos que têm o poder de seduzir o público e são bem-vindos no jornalismo. Isso, apesar do que muitos pensam, não significa que o texto passou para o campo da ficção. Afinal, os recursos literários não são restritos ao que é ficcional. Deve-se lembrar que usar o jornalismo literário como ferramenta



significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide (a famosa fórmula objetiva que prega a necessidade de o texto jornalístico responder às principais perguntas da reportagem ainda no primeiro parágrafo), evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2006, p. 6)

O jornalismo literário, portanto, enriquece um texto, dando a ele mais abrangência, proporcionada pela quantidade de ferramentas das quais pode-se usufruir ao se escolher esse tipo de linguagem. Além disso, o jornalismo literário, como a literatura, também permite que um estilo próprio do jornalista seja criado, o que também o transforma em autor.

Presume-se que inserções de trechos trabalhados em jornalismo literário sendo utilizado no texto sobre Gilka possa também atrair a atenção do público da literatura, tendo em vista que esse grupo está acostumado com uma escrita com mais fluidez que a jornalística comum. Isso, de acordo com Marcelo Bulhões (2007), é a chamada “narratividade”. Coimbra (1993, p. 44) aponta que essa narratividade em uma reportagem está em “conter os fatos organizados dentro de uma relação de anterioridade ou de posterioridade, mostrando mudanças progressivas de estado nas pessoas ou nas coisas”.

### **3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA**

Sendo um trabalho que teve seu início espontâneo há sete anos, sem que houvesse pretensão inicial de transformá-lo em uma biografia, muito aconteceu. Para elencar de forma cronológica as etapas que foram completadas para a elaboração do produto apresentado, decidi por dividir em três partes seu processo de feitura.

#### **3.1. Pré-produção**

Considero que o início de minha pesquisa sobre Gilka se dá realmente em 2015, pois foi quando deixei de procurar por ela apenas de forma curiosa e passei a pesquisá-la de forma científica para o desenvolvimento de um PIBIC comissionado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. O tema dizia respeito a como a figura de Gilka Machado tinha sido marginalizada pela crítica literária da época de sua produção. Para isso, foram realizadas pesquisas iconográficas, bibliográficas e documentais. Além disso, foi feita uma minuciosa análise de mídia para reunir

informações sobre como a perfilada foi abordada pelos meios de comunicação, sendo esse o principal objetivo do trabalho realizado por mim naquele ano. Eram fontes essenciais para apuração e checagem.

Anterior a isso, no ano de 2014, a curiosidade me levou a sustentar uma página sobre a autora em uma rede social, o que me colocou em contato com algumas pessoas que já pesquisavam sobre ela e, até mesmo, com sua sobrinha neta. Isso também levou a um convite para escrever sobre Gilka para um site que tinha uma editora vinculada. A pessoa que geria o portal me incentivou a procurar a família da poeta para uma possível reedição de sua obra. Aceitei a missão e consegui contato por e-mail e por uma rede social com Amaury Menezes, único neto de Gilka Machado e única pessoa ainda viva (naquele momento) da família que chegou a conhecê-la.

Quando, meses depois, apresentei a Amaury a intenção de pesquisar sobre Gilka para a iniciação científica, ele foi muito aberto e solícito para falar sobre a avó e abrir seu acervo, guardado em uma casa de campo na Ilha de Guaratiba, no Rio de Janeiro. Neste momento, pesquisas iconográficas, bibliográficas e documentais realizada em meios como a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e bancos de dados virtuais com produções acadêmicas sobre a poeta já haviam sido realizadas e, a partir daí, começou uma pesquisa pelo acervo familiar, que reuniu alguns livros, fotografias e documentos tanto de Gilka quanto de sua filha, Eros. Vale ressaltar que a partir do final da década de 1930, quando Eros passou a figurar como uma das maiores dançarinas do país, Gilka dedicou sua atenção a cuidar da carreira da filha. Por isso, também foi necessária uma pesquisa tomando Eros como objeto, mas buscando sempre sua mãe nas entrelinhas.

Apesar de manter contato constante com Amaury por e-mail e via rede social, senti-me mais à vontade para conversarmos naquele espaço no qual podíamos compartilhar algo mais tête-à-tête. Por isso, a entrevista utilizada no livro é deste momento, mas também existem trechos de conversas que tivemos por e-mail ou Facebook.

Antes de desenvolver um projeto para um livro biográfico sobre Gilka, produto deste relatório, me dediquei ao processo de redescobrimto e reedição de sua obra completa, a qual organizei pelo selo Demônio Negro, sendo lançada em março de 2017, sendo bem recebida pelo público e pela imprensa. Enquanto preparava o livro e mesmo após seu lançamento, fui contatada por muitas pessoas que tiveram alguma ligação com Gilka, física ou na pesquisa. Isso só me impulsionou mais a, no momento

em que meu projeto de TCC anterior não deu certo, escolher escrever a biografia da poeta. Anteriormente, tinha começado a me dedicar à escrita de um livro contendo o perfil de Conceição Evaristo, mas tive empecilhos que não me deixaram continuar. Com o tempo reduzido a apenas um semestre, resolvi escrever sobre Gilka por já ter uma considerável pesquisa sobre sua vida e obra, considerando minha iniciação científica e a organização de sua *Poesia Completa*.

### 3.2 Produção

Assim que decidi por escrever a biografia de Gilka Machado como produto do meu Trabalho de Conclusão de Curso, reuni, primeiramente, material que já tinha sobre a autora. Todos os recortes de jornal, entrevistas com especialistas (Maria Lúcia Dal Farra, Sylvia Paixão, Nádya Gotlib, dentre outros) e familiares (Amaury Menezes, Tânia Revinthis e Sueli Câmara), fotografias, pesquisa bibliográfica e outros materiais foram reunidos por mim.

Logo depois, a intenção foi medir tudo aquilo que eu tinha e detectar onde estavam as lacunas não preenchidas sobre a vida de Gilka. Neste momento, decidi optar por não fazer uma biografia que desse respostas completas sobre a autora, mas que expusesse e comentasse sua trajetória. De forma também a fazer o leitor refletir sobre os percursos desta figura tão peculiar de nossa literatura.

Essa escolha também se deve ao objetivo de desmistificar as imagens criadas sobre Gilka Machado com o passar do tempo. Os mitos criados sobre a poeta acabaram por estigmatizá-la. Esses estigmas foram usados, inclusive, como ferramentas para a imprensa que a atacava durante sua fase de atuação literária.

Foram pontuados, portanto, alguns tópicos pelos quais, necessariamente, a biografia deveria passar de forma mais efetiva: Por isso, a divisão dos capítulos do livro deve ser feita tomando em conta esses mitos, estigmas e papéis que ela assumiu ao longo da vida, tendo que, portanto, passar pelos seguintes acontecimentos: A família de Gilka: a mãe atriz de rádio, o pai violeiro e o avô “Bocage Brasileiro”. Segundo um recorte da crítica, esse era um fator determinista considerável quando se falava da temática erótica da produção de Gilka (determinismo de Taine: o meio); Gilka na escola: aos 13, vencedora do primeiro, segundo e terceiro lugares de um concurso de poesia que lhe mostraria o caminho da literatura; Gilka, o luta sufragista e o Partido Republicano Feminino. A luta pela liberdade feminina além das letras,

engajando-se na política de forma a ser uma das fundadoras do primeiro partido de mulheres do país e se movimentando sobre o direito ao voto. O contexto histórico no Brasil e no mundo (determinismo de Taine: momento histórico); O casamento com o jornalista Rodolfo Machado e a maternidade; O primeiro livro e o recebimento pela crítica e pela sociedade; a morte de Rodolfo e o estigma da viúva devassa. Como Gilka conseguiu criar os dois filhos sozinha (a faxineira de ferroviária, a dona de pensão...); a questão da negritude em Gilka. Teria sido ela “mulata”? Outro fato utilizado como determinista, preconceituoso, pela crítica (determinismo de Taine: a raça); a morte de Helio como um ponto crucial para sua reclusão; A dedicação à Eros e o relacionamento com o médico Miguel Dibo; reconhecimento e movimento de candidatura à ABL; Prêmio Machado de Assis; Reclusão e morte.

O livro, portanto, é dividido em capítulos cujos títulos remetem a versos de poemas de Gilka que fazem alusão a esses momentos de sua vida, como se ela transpusesse em alguns de seus escritos a sua biografia. A ideia é baseada no livro *Florbela Espanca: uma vida perdida na neurose* (2015), da portuguesa Lídia Craveiro.

### **3.3 Pós-produção**

Após a redação do livro, dediquei-me a pensar em seu projeto editorial, começando pela capa. Primeiramente, desejei usar como capa um desenho feito pelo seu neto, Amaury Menezes, sendo assim uma homenagem a ele que tanto contribuiu para todas as minhas pesquisas e me escolheu como a pessoa capaz de produzir a reedição da obra da avó, como comentei no item 2.1. Porém, esse desenho não foi encontrado nas caixas onde ficaram guardadas o acervo de Gilka após a morte do neto. O único registro dessa gravura feita por Amaury tem uma resolução muito baixa. Portanto, não seria possível reproduzi-lo na capa. Neste sentido, das poucas fotografias que restam hoje de Gilka, uma se destaca por ser a mais conhecida e por sua postura ativa no retrato, utilizado como foto de divulgação em alguns livros da autora. Evitei ao máximo utiliza-la, na capa, mas acredito que ela faça mais sentido para uma biografia de uma autora que sofreu com o esquecimento e que teve uma história de muitas superações na vida.

Desta forma, a fotografia utilizada na capa demonstra uma mulher forte e decidida, como foi Gilka em grande parte de sua vida. E, por mais que tenha tido picos

de depressão, sempre usou de seu livre-arbítrio e se impôs de acordo com suas vontades, tendo em vista o que foi apontado no item 1.2.

A cor envelhecida da fotografia foi preservada, apenas foi aplicado um pouco mais de contraste para melhorar a nitidez. As cores orelhas e quarta capa acompanham a paleta referente à fotografia, assim como a cor do texto. Apenas o vermelho usado para enfatizar alguns pontos foi escolhido fora da paleta, sendo uma cor quente que é vinculada à paixão e à excitação, diz muito a respeito da biografada. Foi escolhido o preto entre as cores da paleta para ser aplicado na quarta e orelhas por sua associação à sofisticação e à formalidade.

O título da biografia não poderia ser outro senão o nome de Gilka Machado, mas traz como subtítulo a forma com a qual Carlos Drummond de Andrade definiu a poeta no obituário que escreveu sobre ela para o *Jornal do Brasil*: a primeira mulher nua [da poesia brasileira].

Essa definição faz referência ao livro da autora que mais escandalizou os conservadores, tendo em vista seu título *Mulher Nua*, e pode ser compreendida como a ideia da primeira mulher que desnudou suas vontades e desejos, enfatizando a libido feminina, na poesia brasileira, sendo esse o motivo pelo qual ela é mais conhecida, traria maior apelo comercial à biografia.

Por facilidade em logística e também pela boa proposta no orçamento, o livro foi impresso na gráfica P3, em Guarulhos/SP. Foi utilizado para a capa o formato 148 x 210 mm, com 6mm de largura nas orelhas. Foi impresso em papel Cartão Triplex 250 g/m<sup>2</sup>, em 4x0, com laminação fosca na capa, para manter o caráter envelhecido da fotografia utilizada ali.

Na orelha esquerda, declarações de importantes críticos e autores sobre Gilka foram colocadas. Na orelha direita, uma fotografia e um pequeno currículo da autora da biografia. Na quarta capa, uma breve discussão sobre a importância de poeta para a literatura brasileira. A fonte dos textos da capa foi a Segoe UI, excetuando o título e o subtítulo, nos quais foi utilizada a fonte Impact um pouco mais condensada, por ser grossa e evidenciar ainda mais o nome de Gilka no título.

Foi simulada uma ficha catalográfica na qual coloco tanto elementos relacionados ao mercado editorial quanto elementos relacionados a uma produção acadêmica.

Para o miolo, foi escolhido o papel Offset 90 g/m<sup>2</sup>, por ser o que a gráfica tinha disponível para pronta entrega. A fonte que compõe o miolo da biografia foi a

Book Antiqua, no tamanho 12, tendo em vista sua sobriedade e o fato de ser uma fonte serifada mais encorpada. A impressão em formato totalmente colorido (4x4) foi necessária para manter o tom das fotografias escolhidas para ilustrar algumas páginas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A expansão da internet nos dias atuais e as ferramentas digitais construídas para abarcar documentos históricos, hemerotecas, bibliotecas e acervos acadêmicos permitem que o usuário tenha um amplo acesso a conteúdo sem se deslocar e possa utilizá-los para construir conhecimento. As fontes primárias usadas para o desenvolvimento do produto deste Trabalho de Conclusão de Curso foram em sua maioria provenientes desse tipo de banco de dados.

O acesso às pessoas que concederam entrevistas para o livro também foi feito, majoritariamente, pela internet. Por isso, é essencial pontuar a importância desses mecanismos digitais para esta pesquisa.

Gilka Machado foi uma mulher de grande relevância para a História do país no que diz respeito à emancipação da mulher em relação a temáticas na literatura. Essa libertação culminou em uma onda de empoderamento feminino, na qual as mulheres se compreendem como ativas das mudanças em relação ao seu lugar social.

Em época na qual a intelectualidade adquirida por meio da literatura era importante para a erudição, uma poeta que se dedicava a escrever sobre o corpo, o desejo e o gozo femininos tinha certa influência sobre um comportamento libertário que poderia ser adquirido pelo público, especialmente feminino, que lessem seus escritos. Isso era, inclusive, matéria de reprovação da sociedade e da imprensa em relação à Gilka. Por isso, pode-se considerar que ela foi uma operadora nas mudanças sociais ocorridas no que diz respeito à luta das mulheres no início do século XX, ideia sustentada também por sua participação em atividades políticas feministas.

Ela foi uma figura marginalizada na História da Literatura do Brasil, mesmo tendo sido a mulher mais importante das escolas simbolista e parnasiana no país, com uma hibridez que inclusive causou estranheza e críticas, ainda mais por ser transgressora em relação à forma. Deve-se atentar, portanto, à construção do cânone literário, ideia muito discutida na teoria da literatura moderna, e quais são os rigores utilizados para a sua composição. No caso de Gilka, podem ser consideradas questões linguísticas e ideológicas para o isolamento, tendo em vista sua pouca

educação formal e também sua atividade insubmissa e revolucionária em relação à temáticas femininas.

Por isso, a construção do cânone, diante de seus preconceitos, produz o apagamento de nomes importantes para a História, que fazem muita diferença nos processos de formação, neste caso, da Literatura Brasileira, por seu pioneirismo.

O trabalho biográfico aqui realizado permite, assim sendo, que as pessoas possam ter acesso aos acontecimentos da vida de Gilka Machado e, especialmente, ao acontecimento que ela própria foi. A narrativa de sua existência poderá auxiliar futuras pesquisas sobre ela e, finalmente, demarcar um território para ela como importante agente que foi.

Ademais, este trabalho auxilia na desmistificação de alguns relatos construídos no passar dos anos sobre a personagem, como a questão racial que a envolve. Assim como permite pontuar seu papel na maternidade, que ainda suscitava alguma dúvida em pesquisas já realizadas em relação a ela. Também revela pontos que podem explicar o seu isolamento em relação ao cânone. Isso pode ser considerado o maior êxito desta produção. Vale ressaltar que o tempo e o formato dispostos para a realização deste Trabalho de Conclusão Curso exigiu um recorte que privilegiasse acontecimentos de maior relevância na vida de Gilka.

Existe também uma advertência levantada por esse projeto, que diz respeito à valorização dos autores na literatura nacional com base em sua posição social. Gilka Machado era uma mulher considerada mulata e de origem pobre que ousou no mundo da literatura. É preciso utilizar sua História como forma de crítica a como o ambiente literário ainda se comporta hoje em relação a pessoas que não se pertencem a padrões sociais, sendo um espaço mais propenso para homens brancos de classe média. Por isso, é crucial que haja um rompimento nessa permanência de origem histórica que marginaliza pessoas para que possa haver um progresso social também neste ramo.

Não se pode permitir que outras figuras de relevância como foi Gilka na primeira metade do século passado sejam esquecidas por preconceitos ligados a grupos sociais. Afinal, a história dela não foi ignorada por falta de mídia, mas sim porque muitos membros desta mídia se colocaram contra ela e contra o papel progressista que ela representava para sua época, sendo tratada, inclusive, como ameaça por alguns deles.

## 5. REFERÊNCIAS

- BUITONI, Dulcília Schroeder. **Imprensa feminina**. São Paulo: Ática, 1986.
- BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.
- CAMPOS, Humberto de. **Crítica**. 2 ed. Rio de Janeiro: WM. Jackson, 1945.
- \_\_\_\_\_. **Diário Secreto**. vol. 2, Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1954.
- CALLADO, Ana Arruda. **Adalgisa Nery – Muito amada e muito só**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- CRAVEIRO, Lúcia. **Florbela Espanca: Uma vida perdida na neurose**. Lisboa: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.
- COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre a sua estrutura**. São Paulo: Ática, 1993.
- DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil**. Estudos avançados. São Paulo: Universidade de São Paulo. vol.17, n.49, Setembro-Dezembro, 2003.
- FERREIRA-PINTO, Cristina. **A mulher e o cânon poético brasileiro: uma releitura de Gilka Machado**. Revista Interamericana de Bibliografia. Washington, DC: Organização dos Estados Americanos. n. 1, 1998. Disponível em: <[http://www.educoas.org/portal/bdigital/contenido/rib/rib\\_1998-1/articulo6/articulo.aspx?culture=pt](http://www.educoas.org/portal/bdigital/contenido/rib/rib_1998-1/articulo6/articulo.aspx?culture=pt)>. Acesso em 5 ago. 2016.
- GOTLIB, Nádia Batella. **A literatura feita por mulheres no Brasil**. In: Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura/ organização e apresentação de Izabel Brandão e Zahidé L. Muzart. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Gilka Machado: a mulher e a poesia**. In: V Seminário Nacional Mulher e Literatura, 1995. V Seminário Nacional Mulher e Literatura. Natal: Editora da UFRN.
- LOBO, Luiza. **A literatura de autoria feminina na América Latina**. Revista Brasil de Literatura. Rio de Janeiro, Ano I, Julho-Setembro, 1997. Disponível em: <<http://lfilipe.tripod.com/LLobo.html>>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Guia de escritoras da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.
- MACHADO, Gilka. **Poesias Completas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Cátedra, 1978.
- JINZENJI, Mônica Yumi. **Leitura e escrita femininas no século XIX**. Cad. Pagu [online]. 2012, n.38, pp.367-394. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332012000100013>> Acesso em 14 de ago. 2018
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O Jornalismo Literário e a Academia no Brasil: fragmentos de uma história**. Famecos. Rio Grande do Sul, v. 23, n. Suplemento, online, out., 2016. Disponível em: Acesso em: 28 mai. 2017
- \_\_\_\_\_. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1995.
- NUNES, Fernanda Cardoso. **Nos domínios de Eros: o Simbolismo Singular de Gilka Machado**. Dissertação em Letras. Universidade Federal do Ceará). Fortaleza, Ceará, 2007.
- OLIVEIRA, Priscila Natividade Dias Santos. **Jornalismo literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Bahia: UNB, 2006.
- PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Anais do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2006.
- PAIXÃO, Sílvia. **A fala-a-menos**. Rio de Janeiro: Numen, 1991.



\_\_\_\_\_. **O Olhar Condescendente (Crítica literária e literatura feminina no século XIX e início do século XX)**. Travessia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. n. 21, 1990. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/viewFile/17201/15775>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SILVA, Soraia Maria. **Poemadaçando: Gilka Machado e Eros Volúcia**. Brasília: Ediotra da Universidade Federal de Brasília, 2007.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo. Summus. 2002.